

## O PAPEL DA MODERNA BIBLIOTECONOMIA

**MARCO MACIEL\***Senado Federal  
70000 Brasília, DF

Aborda a Biblioteconomia e a função social do bibliotecário. Focaliza a convergência de objetivos entre o político e o bibliotecário e a relação bibliotecário-livro para a disseminação da informação. Apresenta a tecnologia da informática como instrumento indispensável ao desenvolvimento da Biblioteconomia e a necessidade de adaptação e integração da força do trabalho às solicitações da sociedade informatizada.

Desejo inicialmente manifestar o quanto me sensibiliza o convite com que me distinguiu a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal para participar deste Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática, na condição, para mim muito honrosa, de Presidente de Honra do conclave.

Desejo, também, expressar que a minha convivência com os profissionais de Biblioteconomia tem sido uma constante ao longo de minhas atividades, não só porque a consulta e pesquisa em bibliotecas constituíram-se invariavelmente em proveitoso instrumento à realização de meus trabalhos, como também porque reconheço o relevante papel, de caráter cultural e social, com que a comunidade bibliotecária tem contribuído, através dos tempos, para o desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos.

Na verdade, a Biblioteconomia transcende, no seu significado maior, a definição de saber técnico que se ocupa do estudo teórico e prático da organização administrativa, classificação e utilização do acervo bibliográfico. A sua razão de ser assume dimensões de maior amplitude na medida em que se vincula a uma

---

\* Senador Marco Maciel, atual Ministro da Educação

atividade pedagógico-social, de difusão do saber, de informações, de artes e humanidades em geral.

É significativa a função social do bibliotecário, que, além de atuar como destacado colaborador do homem da ciência, dos pesquisadores, dos intelectuais, dos estudantes, dos artistas, propicia as condições de acesso ao imenso tesouro das mais variadas formas de expressão da inteligência e da sensibilidade humanas.

Nesse importante aspecto, valê ressaltar a convergência de objetivos que aproxima a missão do político do ofício de bibliotecário: ambos se voltam para o interesse da comunidade, para o interesse público, realizando, assim, a plenitude de suas vocações.

Um dos valiosíssimos pilares — talvez o mais importante — sobre os quais se assenta a atividade do bibliotecário — o livro — tornou-se, a partir da invenção da tecnologia tipográfica, fonte poderosa para inumeráveis criações no campo das idéias, das técnicas, das ciências. Pela disseminação mais fácil do conhecimento propiciada pelas técnicas de impressão, pode-se dizer que, com a leitura dos livros, no campo das idéias sócio-políticas, fermentam os movimentos que influem na nova ordem político-jurídica que ensejou o Estado democrático.

Cumprir observar que a imensa e multiforme revolução política que se espalhou a partir do século XVIII teve como detonador a difusão de idéias encerradas no bojo dos livros. O livro difundido, vulgarizado, posto ao alcance de todos como o saber das universidades tornado acessível a todas as inteligências. O saber autônomo e portátil, que qualquer um pode utilizar, suscitando a imaginação criadora, o raciocínio, o debate interior.

Sem o livro, construtivo repertório de informações e conhecimentos científicos, não poderiam subsistir sociedades cada vez mais complexas, com crescente densidade populacional, da mesma forma que, sem o bibliotecário, não haveria progresso nos conhecimentos possibilitados pela massa de informações emergentes a partir da enorme disseminação bibliográfica.

No mundo atual, surgido de profundas transformações, e ainda em franco processo de mutação, mais do que nunca — ao contrário do que se chegou a pensar — se afirma a vitalidade do livro.

Não é de se crer que o livro venha a ser substituído, ou totalmente eclipsado, no futuro, pela fita magnética, pelo cartão perfurado a que o leitor teria acesso por meio do terminal do computador — consoante previsões de autores que se dedicam ao estudo do advento da sociedade informatizada.

Já se disse, sobre a revolução da informática, que, embora não seja a única inovação tecnológica dos últimos tempos, constitui-se, contudo, em um fator comum capaz de acelerar todas as demais atividades.

Já se disse que o mundo vive hoje numa revolução tão significativa ou mais significativa do que a própria revolução industrial. Porque, com efeito, a revolução industrial propiciou a substituição da força física pela máquina, enquanto que

a revolução da informatização, essa notável revolução tecnológica, vai permitir substituir a máquina pelo uso da inteligência, da massa cinzenta, pela capacidade que, através sobretudo da microatômica, torna possível fazer com que a informação seja transportada, seja armazenada, seja utilizada sob as mais diferentes formas. Por isso, recentemente o chanceler espanhol Felipe Gonzales disse que nós estávamos nos umbrais, talvez, da mais importante e notável transformação do mundo moderno, que seria o advento da chamada revolução da informatização, que se insere dentro do quadro mais geral da própria revolução tecnológica que o mundo conhece em nossos dias.

Assim, pois, também no tocante à Biblioteconomia, a tecnologia da informática representa instrumento indispensável ao seu aperfeiçoamento cada vez maior, na medida em que os modernos meios de processamento e circulação das informações possam contribuir no sentido da concretização dos objetivos de difusão da cultura e do conhecimento.

Imperiosa se faz a adaptação dessa atividade às novas vantagens advindas do processo de informatização da sociedade, cuidando-se, porém, que a utilização da tecnologia da informática se dê segundo as necessidades ditadas pelas peculiaridades próprias dos valores que formam a nossa sociedade.

Sob esse aspecto devo dizer que concordo integralmente com as observações aqui expendidas pelo Dr. Artur Neves, quando frisou a enorme importância que teve para nosso País a institucionalização de uma política de informática, institucionalização que se dá ou que se deu através da aprovação de lei recente pelo Congresso Nacional e que há de ser completada com uma série de outros mecanismos, inclusive com a definição mesmo de uma política mais abrangente para todos esses setores.

Em setores como o da informática, de vital importância para a realização do progresso e do bem-estar social, indispensável é a adoção de uma tecnologia autóctone, capaz de assegurar que as atividades da Biblioteconomia possam servir ao desenvolvimento cultural do País, evitando que essa profissão venha a condicionar-se como mera usuária ou consumidora de produtos ditados por modelos estranhos às características da Nação.

A informática, como se sabe, contribui para aperfeiçoar as condições de trabalho, melhorar o meio ambiente, e, até, ampliar as horas de lazer. Mas o processo que conduz à sociedade típica da era da informatização, se não for bem elaborado pode trazer consigo impactos sociais indesejados, entre os quais os que compreendem a possibilidade de substituição do trabalho humano em larga escala.

Com vistas à eliminação de tais riscos, devem predominar os esforços voltados para a permanente formação e capacitação dos recursos humanos, de forma a garantir a adaptação e a integração da força de trabalho às solicitações da nova civilização que emerge com a sociedade informatizada.

O Brasil precisa, como tem feito, estar cada vez mais atento a essa verdadeira

revolução. Precisamos dominar a tecnologia no setor e, dada a sua importância para o desenvolvimento regional e nacional, comandar o processo de mudanças que a sua evolução vai provocar na sociedade brasileira.

Por isso considero extremamente oportuno que se realize, neste instante, aqui em Brasília, este Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática. E ouvi com muita atenção as judiciosas observações do Professor Murilo Cunha sobre as múltiplas e variadas questões que são postas para o bibliotecário em geral com relação aos impactos que a informática pode despertar na profissão e no próprio desenvolvimento dessa atividade.

Por isso entendo que reflexões como estas devem presidir, também, as relações entre a Informática e a Biblioteconomia, de forma a resultar bem estabelecido que, embora sensíveis ao que é inovador, devemos forjar, através da discussão ampla, as condições de melhor assimilação das tecnologias marcadas pela modernidade. A necessidade de sua adoção, desde que voltadas à promoção do desenvolvimento, é uma das unanimidades nacionais. Mas é preciso ter cuidado de não elevá-la à categoria de dogma, capaz de prescindir de debates, dos quais, como convém à nação democrática, devem participar todos os segmentos da sociedade.

De outra parte devemos estar sempre atentos, como aqui também foi lembrado, que a informática é um meio, uma técnica, e que nós não devemos jamais perder a noção do fim, do objetivo principal de qualquer política de desenvolvimento, que é o de promover a realização do homem, do seu bem-estar, do seu objetivo em toda a sua integralidade.

E, por isso, é importante que nós estejamos sempre conscientes de como utilizar essas técnicas, sem perder de vista que ela deve ter sempre um objetivo final, que deve ser aquilo que permitirá a realização de nossos valores maiores.

Recentemente, num simpósio sobre ciência e tecnologia, o Papa João Paulo II fez algumas observações sobre este tema. Permitam-me, parafraseando suas palavras proferidas em encontro realizado na Áustria, dizer que é importante associar sempre a técnica a uma ética, a ciência a uma consciência, e que é necessário, portanto, neste setor, que não percamos nunca de vista que a informática como técnica deve estar a serviço dessas atividades, dessas profissões, mas nunca se perdendo de vista que é uma técnica que tem que ser sempre usada com vistas a se atingir os objetivos maiores, os valores maiores de uma sociedade que se deseja democrática, socialmente justa e plenamente desenvolvida.

Ao encerrar as minhas palavras, gostaria de renovar os meus votos para que este Encontro que se inicia sob tão bons auspícios possa, em verdade, atingir os objetivos a que ele se destina. Que pelos debates, pela discussão, nós possamos descobrir meios e formas de fazer com que a Biblioteconomia possa, cada vez mais, se beneficiar desses enormes arsenais que o desenvolvimento da informação e da tecnologia de modo geral está propiciando ao mundo, de modo especial.

E que, em última análise, como aqui também foi lembrado, que esses debates

permitam descobrir as soluções mais adequadas ao nosso País, quer em termos econômicos, quer em termos políticos, quer em termos sociais, porque, em verdade, da definição desse modelo é que nós poderemos extrair resultados mais relevantes para o nosso desenvolvimento.

Por isso, ao encerrar minhas palavras, gostaria de felicitar a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal e os organizadores do Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática pela iniciativa deste encontro, deste conclave, e formular os melhores votos para que, ao final, nós possamos nos louvar, inclusive a nível do Congresso Nacional, das conclusões desses debates e que essas conclusões, ao final, venham a contribuir para o melhor desenvolvimento da Biblioteconomia, a melhor utilização das técnicas de informatização nesse campo e que, ao final, tudo resulte em progresso, desenvolvimento e bem-estar para toda a comunidade.

**Abstract**

**The role of modern librarianship**

Analyses the meaning of librarianship and the social functions of librarians. Focuses on the convergence of objectives between the librarian and the politician and the relationship between librarian-book in the dissemination of information. Presents the technology of informatics as an essential instrument in the development of librarianship and the need of adaptation of librarians in order to attend the demands of a computerized society.